



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### GESTAÇÃO A TERMO EM PACIENTE COM CLOACA E ÚTERO DIDELFO: RELATO DE CASO

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**FRANÇA; Noadja Tavares de <sup>1</sup>, MONTEIRO; Ana Julia Fonseca Carneiro <sup>2</sup>, HERTER; Liliane Diefenthaler <sup>3</sup>, VOIGT; Letícia Royer <sup>4</sup>, FRANCIOSI; Luiz Eduardo Nobrega <sup>5</sup>**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO** A cloaca é a malformação anorretal mais complexa na mulher. Caracteriza-se pela confluência única da vagina, uretra e reto que desembocam no períneo em um único orifício. Esta rara anomalia requer uma complexa cirurgia para separar e reconstruir esses três sistemas.

Frequentemente é associada com outras malformações: anomalias vertebrais, cardíacas, renais, de membros, anomalias mullerianas, fístula traqueoesofágica. Há poucos relatos na literatura sobre fertilidade e desfechos obstétricos nestes raros e graves casos. **RELATO DE CASO**

LSG, 23 anos, nasceu com 35 semanas de idade gestacional com cloaca, útero didelfo e tetralogia de Fallot. Cariótipo 46XX. Ao nascer foi submetida a colostomia e vesicostomia. A tetralogia foi corrigida aos 2 anos de idade e a reconstrução de ânus, uretra e vagina aos 3 anos de idade em nosso hospital. Aos 14 anos foi submetida a neovagina com retalho de pequeno lábio para correção de estenose vaginal de terço distal também em nosso hospital. Apresentou aborto espontâneo aos 20 anos e aos 21 anos gestou novamente. Realizou pré-natal de alto risco no mesmo hospital. Teve uma internação com 31 semanas e 1 dia por trabalho de parto prematuro, mas sem evolução e com alta após 3 dias. Foi internada com 37 semanas para definição de desfecho gestacional, sendo submetida à cesariana eletiva com equipe multidisciplinar com 37 semanas e 4 dias de idade gestacional. O bebê nasceu saudável, sexo masculino, 2980g e APGAR 9/9. Ambos sem complicações pós-operatórias. Mãe teve alta com o recém-nascido. **DISCUSSÃO** Poucos estudos na literatura avaliaram desfechos obstétricos em pacientes com cloaca, mas sabe-se que, pela associação frequente com malformações mullerianas, costuma haver impacto negativo em desfechos reprodutivos. Felizmente, nossa paciente evoluiu com gestação a termo, o bebê nasceu saudável e ambos não apresentaram intercorrências materno-fetais nem pré, nem pós-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** cloaca, malformação mulleriana, útero didelfo, gestação.

<sup>1</sup> Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, dra.noadja@gmail.com

<sup>2</sup> Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, anajuliacmonteiro@gmail.com

<sup>3</sup> Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, lilianeherter@gmail.com

<sup>4</sup> Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, leticiarvoigt@gmail.com

<sup>5</sup> Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, lenfranciosi@hotmail.com